

***CONSTRUÇÕES E
DESCONSTRUÇÕES: ROMPENDO
CICLOS DE VIOLÊNCIA E
VIOLAÇÕES DE DIREITOS***

Juliana Biazze Feitosa

**Psicóloga da Coordenação da Política
da Criança e do Adolescente**

NÓS TAMBÉM QUEREMOS VIVER

“Para vocês vida bela. Para nós favela.
Para vocês carro do ano. Para nós resto de pano.
Para vocês luxo. Para nós lixo
Para vocês escola. Para nós pedir esmola.
Para você ir à lua. Para nós morar na rua.
Para vocês coca-cola. Para nós cheirar cola.
Para vocês avião. Para nós camburão.
Para vocês academia. Para nós delegacia.
Para vocês apartamento. Para nós acampamento.
Para vocês imobiliária. Para nós reforma-agrária.
Para vocês compaixão. Para nós organização.
Está bem para vocês felicidades. Para nós somente
IGUALDADE!!!.

Nós também amamos a VIDA!!”

(Meninos de 4 Pinheiros – Mandirituba - Paraná)



A SOCIEDADE ATUAL

- ÊNFASE NO INDIVIDUALISMO



A SOCIEDADE ATUAL

EXPLORAÇÃO DO TRABALHADOR



A SOCIEDADE ATUAL

◦COMPETITIVIDADE



A SOCIEDADE ATUAL

◦ HOMENS = MERCADORIAS

◦ VALORIZAÇÃO DA ESPECIALIZAÇÃO;



A SOCIEDADE ATUAL

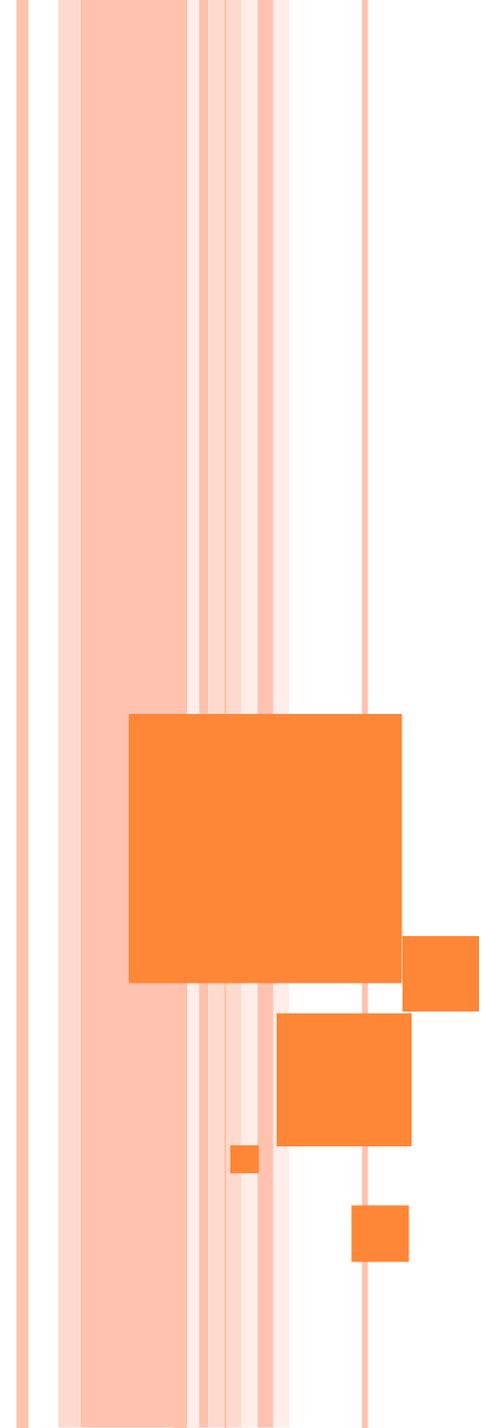
◦RIQUEZA X POBREZA



A SOCIEDADE ATUAL

- A riqueza produzida coletivamente é apropriada individualmente;
- Ao analisarmos a sociedade contemporânea verificamos que o homem não se interessa e valoriza os problemas coletivos, o espaço e os bens públicos.





***COMO PENSAR A
VIOLÊNCIA NO BRASIL E
NA CONTEMPONEIDADE?***

VIOLÊNCIA E CONTEMPORANEIDADE

- Reconhecer que a violência não é um problema do indivíduo, da família ou do meio, mais sim uma produção coletiva de uma sociedade que estimula a competição e o individualismo;
- A violência não é um fenômeno da atualidade;
- A forma de colonização do Brasil foi violenta e já temos registros de violência, inclusive envolvendo crianças e adolescentes, desde o final do século XIX;



Violência e contemporaneidade

- Os últimos cinquenta anos foram marcados por inúmeras mudanças, tais como: novas formas de acumulação de capital, expansão da industrialização e da tecnologia, surgimento de novos processos de trabalho, novas configurações das fronteiras do Estado-Nação, entre outros. Tais acontecimentos acabaram por afetar também a expressão dos conflitos sociais e políticos, assim como, a capacidade de resposta diante dos mesmos, interferindo diretamente nos padrões de delinquência, violência e garantia de direitos humanos (ADORNO, 2002).

TIPOS DE VIOLÊNCIA

- **Violência Física:** ação ou omissão que coloque em risco ou cause dano à sua integridade ou saúde corporal (Fonte: Conselho Nacional de Justiça).



- **Violência Moral:** entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria (Fonte: Conselho Nacional de Justiça).



TIPOS DE VIOLÊNCIA

- **Violência Psicológica:** ação ou omissão destinada a degradar ou controlar as ações, comportamentos, crenças e decisões de outra pessoa por meio de intimidação, manipulação, ameaça direta ou indireta, humilhação, isolamento ou qualquer outra conduta que implique prejuízo à saúde psicológica, à autodeterminação ou ao desenvolvimento pessoal (Fonte: Conselho Nacional de Justiça).



TIPOS DE VIOLÊNCIA

- **Violência Sexual:** ação que obriga uma pessoa a manter contato sexual, físico ou verbal, ou a participar de outras relações sexuais com uso da força, intimidação, coerção, chantagem, suborno, manipulação, ameaça ou qualquer outro mecanismo que anule ou limite a vontade pessoal. Consta ainda do Código Penal Brasileiro: a violência sexual pode ser caracterizada de forma física, psicológica ou com ameaça, compreendendo o estupro, a tentativa de estupro, o atentado violento ao pudor e o ato obsceno (Fonte: Conselho Nacional de Justiça).



TIPOS DE VIOLÊNCIA

- **Negligência:** É o ato de omissão do responsável pela criança ou adolescente em prover as necessidades básicas para o seu desenvolvimento físico, emocional e social. O abandono é considerado como a forma extrema de negligência.

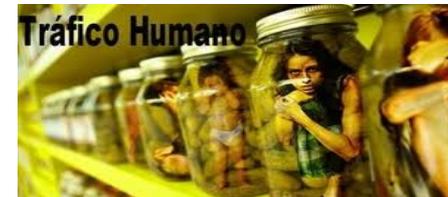


- **Tortura:** Atos intencionalmente praticados para causar dor física, ou mentais, ou de ambas as naturezas com finalidade de obter determinada vantagem, informação, aplicar castigo, entre outros (Fonte: Unicef).



TIPOS DE VIOLÊNCIA

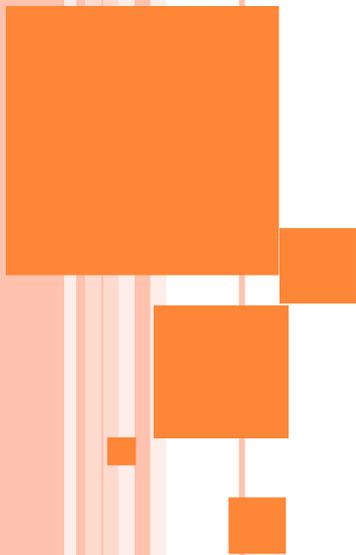
- **Tráfico de seres humanos:** Recrutamento, transporte, transferência, alojamento ou acolhimento de um indivíduo para fins de exploração (Fonte: Unicef Brasil);



- **Violência estrutural:** abrange a violência socioeconômica, de gênero, e étnica. Caracteriza-se pelo destaque na atuação das classes, grupos ou nações econômica ou politicamente dominantes, que se utilizam de leis e instituições para manter privilégios (Minayo, 2004).



***ALGUNS DADOS SOBRE A
VIOLÊNCIA***



Violência contra crianças e adolescentes

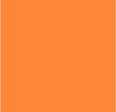
- De acordo com o Mapa da Violência 2015, **59% das mortes por armas de fogo registradas (24.882) foram de pessoas na faixa de 15 a 29 anos** – ou seja, quase um em cada três vítimas integrava esse grupo etário;
- Segundo levantamento do **Subsistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde**, morreram **142% mais negros do que brancos por armas de fogo em 2012.**



VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

- No primeiro trimestre de 2015, o Disque 100 registrou 21.021 denúncias de violações de direitos de crianças e adolescentes. Os casos mais registrados foram de negligência, violência física, violência psicológica e violência sexual.
 - Em relação ao perfil, 45% das vítimas eram meninas e 20% tinham entre 4 e 7 anos. Em mais da metade dos casos (58%), o pai e a mãe são os principais suspeitos das agressões.
- 

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

- Dos relatos de violência registrados na Central de Atendimento do Ligue 180, nos dez primeiros meses de 2015, 85,85% corresponderam a situações de violência doméstica e familiar contra as mulheres (Secretaria de Política para as Mulheres).
 - Em 67,36% dos relatos, as violências foram cometidas por homens com quem as vítimas tinham ou já tiveram algum vínculo afetivo íntimo. Já em cerca de 27% dos casos, o agressor era um familiar, amigo, ou conhecido.
- 

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

- Os atendimentos registrados pelo Ligue 180 revelaram que 77,83% das vítimas possuem filhos (as) e que 80,42% desses (as) filhos(as) presenciaram ou sofreram a violência;
- A estimativa feita pelo Mapa da Violência 2015: Homicídios de Mulheres no Brasil: a violência intra familiar é principal forma de violência letal praticada contra as mulheres no Brasil.



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

- O Mapa da Violência 2015 também mostra que o número de mortes violentas de mulheres negras aumentou 54% em dez anos, passando de 1.864, em 2003, para 2.875, em 2013;
- No mesmo período, a quantidade anual de homicídios de mulheres brancas diminuiu 9,8%, caindo de 1.747, em 2003, para 1.576, em 2013.

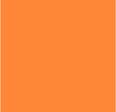


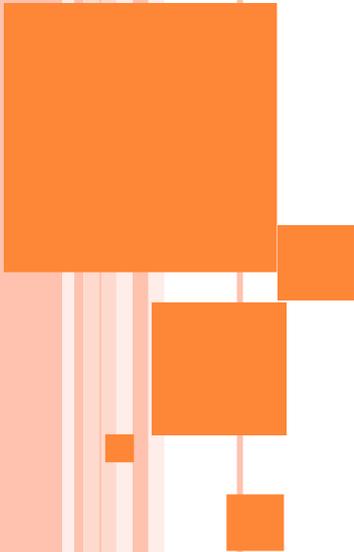
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

o Já a

Pesquisa Avaliando a Efetividade da Lei Maria da Penha

apontou que a Lei nº 11.340/2004 fez diminuir em cerca de 10% a taxa de homicídios contra mulheres praticados dentro das residências das vítimas, o que “implica dizer que a LMP foi responsável por evitar milhares de casos de violência doméstica no país” (IPEA, março/2015) .





***COMO ROMPER COM OS
CICLOS DE VIOLÊNCIA?***

ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS

- Reorganização das políticas públicas;
- Divisão mais igualitária da riqueza produzida pela coletividade;
- Envolve o enfrentamento da precarização do mercado de trabalho;
- Estimular o cuidado protetor das famílias, conforme preconiza o Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária.



Enfrentamento das violências

- Para tanto faz-se necessário reconhecer a existência de vários modelos de famílias e fortalecer o trabalho com famílias e a comunidade;
- Reconhecer a incompletude de nossos serviços e adotar a metodologia do trabalho em rede.

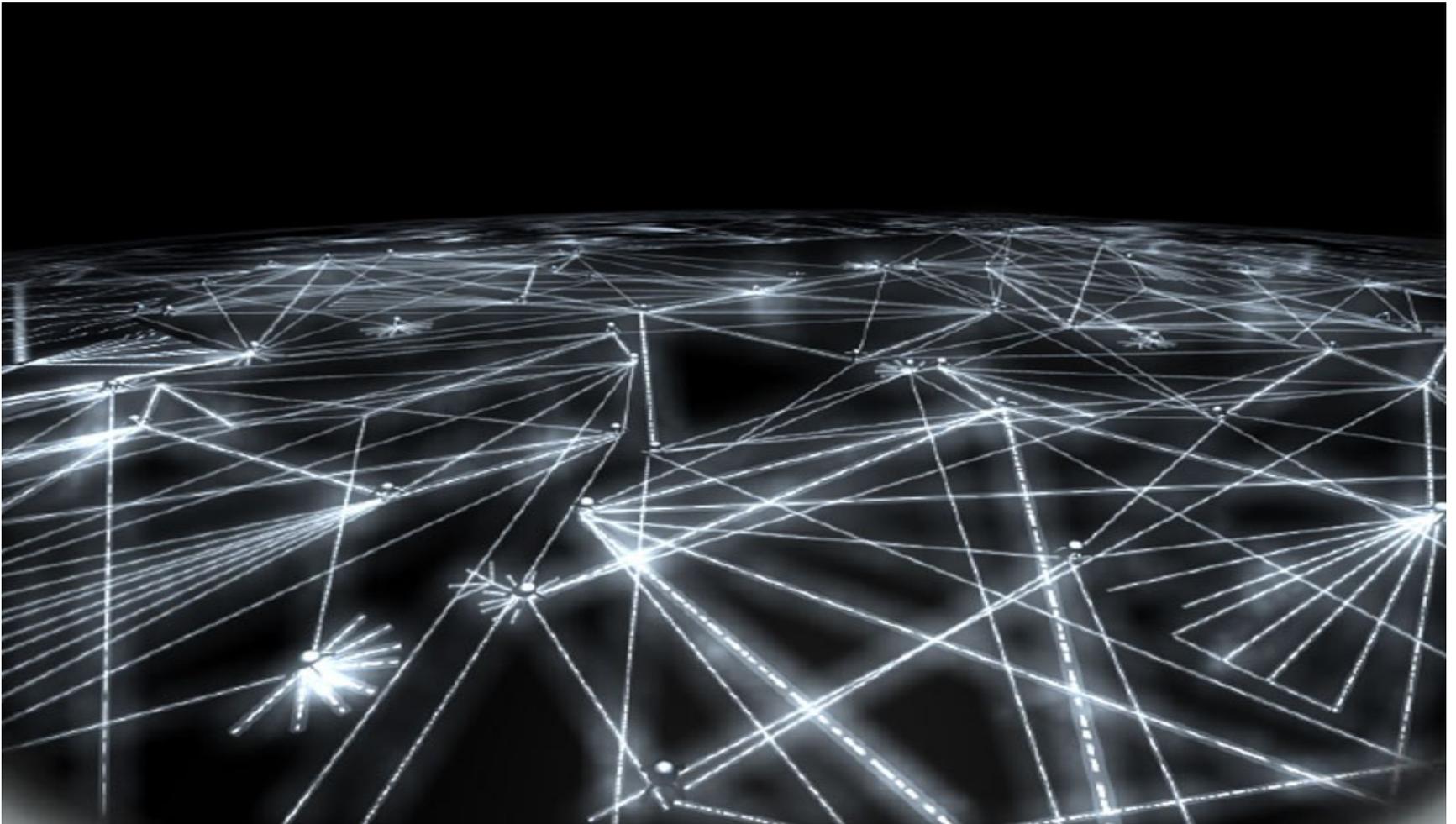


O QUE É A REDE?

REDES NEURAIS



Rede na WEB



TAMBÉM O SER HUMANO ESTABELECE REDES SOCIAIS....

Rede Familiar

Rede de Vizinhança

Rede das comunidades religiosas

Rede de categorias profissionais

Facebook

REDES SOCIAIS

***ENTRETANTO, NOSSO FOCO VOLTA-SE
PARA A FORMAÇÃO DE REDES DE
PROTEÇÃO***

• REDES DE PROTEÇÃO



Concepções de rede de proteção

REDE

■ Idealizada como modelo democrático e participativo,

■ Relações interinstitucionais caracterizadas pela não-centralidade organizacional, não-hierarquização do poder, tendentes à horizontalidade, complementaridade e abertas ao pluralismo de ideias e à diversidade cultural.

Um bom projeto de rede, como um “chamado à ação conjunta” deve:

- Incentivar os primeiros laços da rede, criando para os integrantes a sensação de continuidade e pertencimento;
- Desenvolver Capacitação como ponto-chave do processo de constituição de rede;
- Realizar o diagnóstico da realidade: identificação de problemas, com a utilização de indicadores e dados;
- Promover definições coletivas e avaliações.

Um bom projeto de rede:

- TRANSCENDE A CONCEPÇÃO DE UMA REDE DE SERVIÇOS;
- PARA QUE ELA SE CONSTITUA NUMA REDE DE PROTEÇÃO ELA NECESSITA:
 - ADQUIRIR MOVIMENTO,
 - ESTABELEECER DIÁLOGOS,
 - COMPARTILHAR VALORES E OBJETIVOS EM COMUM,
 - INCORPORAR A FAMÍLIA, A MULHER, O IDOSO, AS CRIANÇAS E OS ADOLESCENTES,
 - PROMOVER A PARTICIPAÇÃO DE AMPLOS SETORES SOCIAIS .

– NÚCLEOS DE PREVENÇÃO DAS VIOLÊNCIAS E PROMOÇÃO DA SAÚDE E CULTURA DE PAZ

 Ministério da Saúde

Destaques do Governo

 **BRASIL**
UM PAÍS DE TODOS



REDEVIVAPAZ

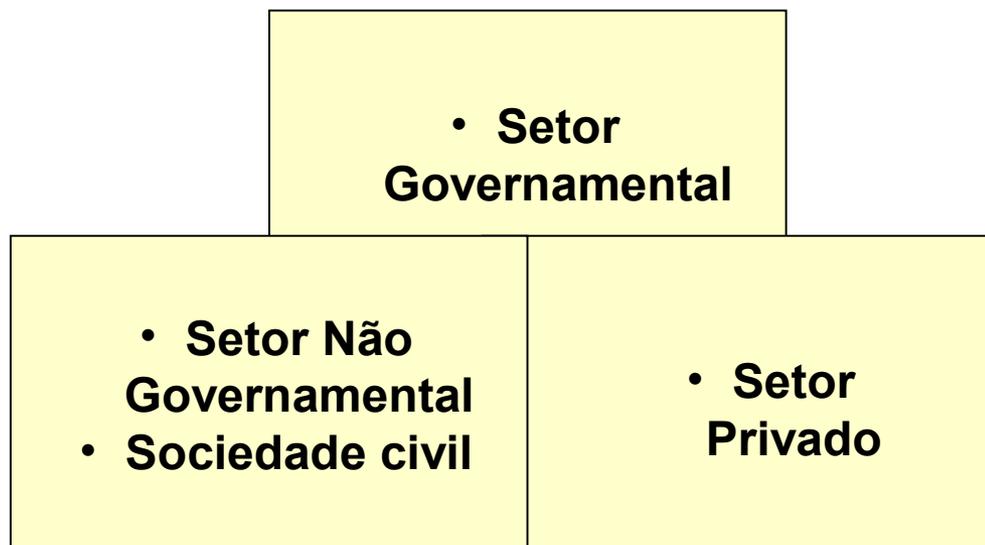


Rede Brasileira de Núcleos de Prevenção de Violências e Acidentes, Promoção da Saúde e Cultura de Paz

- **Rede Nacional de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde**

• **NÚCLEO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DAS VIOLÊNCIAS E CULTURA DA PAZ** - Portaria MS/GM nº 936 de 19/05/2004

REDE DE ATENÇÃO E PROTEÇÃO



- **Tabela - Relação de municípios que implantaram o Núcleo de Prevenção de Violências e Promoção da Saúde por RS, Paraná - 2014**

• Regional de Saúde	• Municípios com NPVPS	• Nº Municípios
• 1ª RS Paranaguá	• Paranaguá	• 1
• 2ª RS Metropolitana	• Curitiba, Campina Grande do Sul, Piraquara, Araucária e São José dos Pinhais	• 5
• 3ª RS Ponta Grossa	• Jaguariaíva, Castro e Ponta Grossa	• 3
• 4ª RS Irati	• Irati, Guaramiranga e Imbituva	• 3
• 5ª RS Guarapuava	• Guarapuava e Laranjeiras do Sul	• 2
• 6ª RS União da Vitória	• União da Vitória	• 1
• 7ª RS Pato Branco	• Pato Branco e Chopinzinho	• 2
• 8ª RS Francisco Beltrão	• Pranchita	• 1
• 9ª RS Foz do Iguaçu	• Foz do Iguaçu, Medianeira e Missal	• 3
• 10ª RS Cascavel	• Cascavel	• 1
• 12ª RS Umuarama	• Umuarama	• 1
• 14ª RS Paranavaí	• Paranavaí	• 1
• 15ª RS Maringá	• Maringá e Mandaguaçu	• 2
• 17ª RS Londrina	• Cambé, Londrina e Rolândia	• 3
• 20ª RS Toledo	• Mercedes, Ouro Verde do Oeste, Pato Bragado, Palotina e Toledo	• 5
• 21ª RS Telêmaco Borba	• Telêmaco Borba	• 1
• 22ª RS Ivaiporã	• Ivaiporã	• 1
• Total		• 36

• Fonte:
DVDNT/CEPI/SVS/SESA-PR

• **Dados Preliminares**

DESAFIOS DA REDE

- *“Cada rede terá as características próprias da localidade onde atua, sendo fundamental que ela trabalhe no sentido da garantia de direitos e interrupção do ciclo da violência”.*
(PARANÁ:2009)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- É na coletividade que será possível garantir direitos e enfrentar as diversas formas de violência;
- Uma sociedade democrática aceita e valoriza as diferenças.

◦ OBRIGADA!

◦ JULIANA BIAZZE FEITOSA

◦ CPCA/SEDS

◦ 3210-2555/julianafeitosa@seds.pr.gov.br

